

## TEMPO NOMINAL EM KUIKURO (KARIB ALTO-XINGUANO)

**Bruna Franchetto<sup>1</sup>**  
**Mara Santos<sup>2</sup>**

bfranchetto@yahoo.com.br

fsantos\_mara@hotmail.com

**RESUMO:** Este artigo analisa o sufixo nominal **-pe** muito produtivo na língua Kuikuro, umas das variantes do Karib alto-xinguano. Há descrições deste mesmo sufixo para outras línguas da família karib, tanto setentrionais como meridionais. Trata-se de um morfema gramatical com o valor temporal de ‘passado’ e restrito a Nomes, inclusive argumentos sentenciais cujo verbo apresenta a flexão de Aspecto Pontual. Na primeira parte, descrevemos o comportamento de **-pe**, em Kuikuro, com seus ambientes de ocorrência e restrições. A segunda parte é dedicada a uma comparação com dados e análises de outras línguas karib (Ikpeng, Tiriyó, Hixkaryâna e Ingarikó) para o mesmo morfema, quase sempre glosado como Tempo nominal. Na terceira parte, expandimos o sentido de **-pe** para a expressão de relações temporais complexas e sua articulação com a flexão aspectual e a semântica do verbo principal. Na última parte, apresentamos uma representação formal, considerando **-pe** como núcleo da projeção T na cartografia da flexão nominal tal como proposta por Abney (1982).

**PALAVRAS-CHAVE:** Kuikuro (Karib), tempo nominal, aspecto, morfologia.

### INTRODUÇÃO

Os Kuikuro vivem ao longo dos formadores orientais do rio Xingu, ao norte do Estado de Mato Grosso, na periferia meridional da Amazônia. Eles falam uma das variantes da língua karib alto-xinguana, que, por sua vez, constitui um dos dois ramos meridionais da família Karib (Meira&Franchetto, 2005), apresentando características únicas quando comparada às outras línguas karib. O Kuikuro, assim como as outras variantes do Karib alto-xinguano, manifesta, no domínio fonológico, uma dorsalização articulatória difusa e a dissolução de grupos consonantais e da coda silábica, resultando no padrão (C)V. Marcadamente aglutinante e de núcleo final, como todas as línguas karib, o Kuikuro levou ao seu ponto extremo o desenvolvimento de um sistema ergativo no que concerne a marcação de caso

---

<sup>1</sup> Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

<sup>2</sup> Bolsista Pós-doutorando Júnior, CNPq; Museu do Índio, Rio de Janeiro.

nominal e a ordem básica de constituintes.<sup>3</sup> Trata-se do ponto final de uma história que viu o surgimento de alinhamentos e marcação de caso nominal ergativos em construções nominalizadas subordinadas, nas línguas karib que Gildea chamou de Sistema I, com variações específicas, e que resultou no espraiamento desse padrão nas (poucas) línguas karib predominantemente ergativas do sistema II (Gildea 1998).

## 1. O TEMPO NOMINAL EM KUIKURO

Em Kuikuro, o Tempo (*Tense*) não se instala na palavra verbal, se não de maneira quase inferencial, residual, sendo dominado por distinções aspectuais.<sup>4</sup> Referências e relações de Tempo se expressam por advérbios, dêiticos, partículas epistêmicas (Franchetto, 2007; Franchetto e Santos, no prelo). Existem, todavia, dois sufixos que dificilmente escapam de uma interpretação temporal, projetando, aparentemente, um para o ‘passado’, outro para o ‘futuro’.<sup>5</sup>

O sufixo **-ingo** pode ser interpretado como tendo traço de Tempo Futuro,<sup>6</sup> mas é sobre o sufixo **-pe**, uma espécie de Passado Nominal, que nós vamos nos concentrar neste artigo. Franchetto (1986, 2002) afirma que há uma importante diferença entre eles: **-pe** só pode ocorrer com nomes; **-ingo** ocorre tanto com nomes quanto com verbos.

O sufixo **-pe** ocorre tão somente em nomes e em argumentos sentenciais cujo verbo apresenta a flexão de Aspecto Pontual. Este se caracteriza pela sua instantaneidade, é ‘quase coisa’ (como dizem os Kuikuro), um evento-coisa, um quase-nome. É no Aspecto Pontual que um ‘verbo’ pode ocorrer como argumento. Glosamos **-pe** como ‘ex’, uma síntese de sentidos do tipo ‘o que foi parte integrante e funcional de um todo, e não o é mais, dele tendo se

---

<sup>3</sup> Descrições e análises da morfologia e da sintaxe Kuikuro constam de teses (Franchetto, 1986; Santos, 2007) e várias publicações (Franchetto 1990, 2002, 2004, 2006, 2008, no prelo; Franchetto e Santos, 2003 e no prelo)

<sup>4</sup> Na flexão propriamente verbal, distinguem-se, no Modo descritivo, os aspectos Pontual, Continuativo, Perfectivo e Participial.

<sup>5</sup> Este artigo é uma versão reestruturada e ampliada do quinto capítulo da Tese de Doutorado de Mara Santos (2007). Bruna Franchetto é docente dos Programas de Pós-Graduação em Antropologia, do Museu Nacional, e de Linguística, ambos da UFRJ, além de Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e coordenadora do Programa de Documentação de Línguas Indígenas junto ao Museu do Índio (FUNAI-RJ). Mara Santos é pós-doutoranda (CNPq) no Programa de Pós-Graduação em Antropologia do Museu Nacional-UFRJ e responsável pela gestão científica do Programa de Documentação de Línguas Indígenas do Museu do Índio.

<sup>6</sup> Eis dois exemplos do sufixo **-ingo** em nome e em verbo. Neste ele ocorre somente após a flexão de aspecto:

**u-agisu-gu-ingo-ha ege-i**

*1-bolsa-REL-FUT-AFF DDIST-COP*

‘eu terei aquela bolsa’

**u-ki-lü-ingo**

*1-dizer-PNCT-FUT*

‘eu direi a você’

**e-heke**

*2-ERG*

destacado, separado’, não apenas no passado, mas também pelo fato de não ter mais funcionalidade, não mais ter existência plena. **–pe** nas narrativas, denota estado ou evento passado com relação ao momento da enunciação do narrador e pode expressar relações temporais mais complexas.

Para entendermos o morfema **–pe**, comecemos com a descrição do seu comportamento básico, em seus ambientes de ocorrência e com suas restrições. **–pe** ocorre:

(i) Numa relação genitiva, **–pe** tem o sentido de algo destacado de um ‘possuidor’:

- (1) **i-hi-tsü-pe**<sup>7</sup>  
*3-esposa-REL-ex*  
‘ex-esposa dele’ (separada ou falecida)
- (2) **u-taho-gu-pe**  
*1-faca-REL-ex*  
‘minha ex-faca’
- (3) **u-kanga-gü-pe**  
*1-peixe-REL-ex*  
‘o meu peixe’ (morto, que está sendo cozinhado ou comido)
- (4) **ahiti a-gü-pe**  
*urucum semente-REL-ex*  
‘semente da planta de urucum’ (retirada e separada do fruto)

(ii) Relacionado diretamente ao nome, faz referência a uma parte do todo ou a um referente não mais existente:

- (5) **kanga-pe**  
*peixe-ex*  
‘espinha de peixe’
- (6) **taho-pe**  
*faca-ex*  
‘cabo de faca’ (ou alguma parte da faca)

---

<sup>7</sup> Os dados Kuikuro são apresentados na transcrição ortográfica. Quando os símbolos ortográficos diferem dos símbolos IPA, os valores IPA são dados entre parênteses no seguinte inventário de fonemas: ü (≠), j (φ), g (flap uvular), ng (l), nh (œ); N representa nasal subespecificada flutuante. As abreviações das glosas de morfemas são as seguintes: 1 primeira pessoa, 2 segunda pessoa, 3 terceira pessoa, ADVBL adverbializador, AENR nominalizador de argumento externo, AF partícula constativa, AINR nominalizador de argumento interno, AL alativo, AN anafórico, BEN benefactivo, CMPL completivo, CONT aspecto continuativo, COP cópula, D dêitico, D3DIST dêitico de 3 pessoa distante, DDIST dêitico de distância (do falante), DPROX dêitico de proximidade (ao falante), ERG ergativo, EV evidencial, EX passado nominal, FUT futuro, GNR nominalizador genérico, INST instrumento, INSTNR nominalizador instrumental, LOC locativo, NEG negação, NMLZ nominalizador, PASS passado, PRF perfeito, PL plural, PNCT aspecto pontual, PTP participio, REL relacionador, SUBS substancializador, VBLZ verbalizador.

- (7) **itseke-pe uãke inde**  
*espírito-ex PASS aqui*  
'aqui antigamente era o lugar de espíritos'

Os dois exemplos a seguir mostram a relação entre o significado de **-pe** e a semântica do verbo da frase:

- (8) **u-ingü tu-ndagü u-heke e-inha**  
*1-roupa dar-CONT 1-ERG 2-BEN*  
'eu estou emprestando minha roupa para você'

- (9) **u-ingü-pe tu-ndagü u-heke e-inha**  
*1-roupa-ex dar-CONT 1-ERG 2-BEN*  
'eu estou dando minha roupa para você'

No exemplo (8) o Objeto **ingü**, 'roupa', sem o sufixo **-pe**, dá a idéia que o possuidor não se desfez da roupa, é um empréstimo; no exemplo (9) o Objeto **ingü** está sufixado com o morfema **-pe**, já que o possuidor está se desfazendo de sua roupa, que não lhe pertencerá mais.

Antes de explorarmos mais detidamente o morfema sob exame, procuramos encontrar os seus cognatos ou formas geneticamente relacionadas em outras línguas da família karib, a partir de informações oferecidas por outros linguistas em suas teses e publicações.

## 2. UMA INCURSÃO COMPARATIVA

Procuramos dados e análises para outras línguas Karib<sup>8</sup> no que concerne Tempo nominal, presente em todas elas. Em Ikpeng (Pacheco, 1997), Tiriyó (Meira, 1999), Hixkaryãna (Derbyshire, 1985) e Ingarikó (Cruz, 2005), o nome apresenta morfemas bastante produtivos com semântica de Tempo, principalmente com valor de passado. Tais morfemas, desconsiderando as diferenças na interpretação semântica por parte dos pesquisadores, são glosados como morfemas de Tempo no nome.

Em Ingarikó, em dados oferecidos por Cruz (2005: 142-176), o sufixo **-?pĩ/** é definido como Passado na seqüência **/-rĩ-?pĩ/** indicando 'posse passada' em nomes e como Passado (propriamente dito, simples) em verbos.

---

<sup>8</sup> A língua Arara-Ikpeng é falada por duas etnias que se localizam na Amazônia meridional, entre os Estados de Mato Grosso e Pará; Tiriyó, Hixkaryana e Ingarikó vivem na Amazônia setentrional.

No nome:

- (10) **i-kanwa-rī-ʔpī** (ex 08, pg 142)  
*3-canoa-POS-PAS*  
'ex-canoa dele'
- (11) **i-taʔta-i-rī-ʔpī** (ex 61, pg 176)  
*3-faca-POS-PAS*  
'ex-faca dele'

No verbo:

- (12) **ugë uya ëy-ene-ʔpī** (ex 09, pg 143)  
*1:PN ERG 2-ver-PAS*  
'eu vi você'

Para a língua Ikpeng, Pacheco (2001: 91-92), define como Passado nominal ou “devalorativo” um grupo de sufixos {-pa-nom-pīn} que indicam que um nome antes possuído é, no momento da fala, não possuído (a glosa PN é abreviação de ‘passado nominal’):

- (13) **ī-woy-n-pa-non-pīn** ‘minha ex-camisa’ (ex. 117)  
*1-camisa-POS-?-?-PN*
- (14) **ī-maŋku-ø-wa-non-pīn** ‘meu ex-brinquedo’  
*1-brinquedo-POS-?-?-PN*
- (15) **ī-muye-ø-wa-non-pīn** ‘minha ex-mulher’  
*1-mulher-POS-?-?-PN*

Pacheco identifica **pe-** como ‘existencial’ que ocorre com a negação **-wa**, uma negação de predicado nominal:

- (16) **gw-erem**      **pe-wa**      ‘não é nosso chefe’      (ex. 121, pg 94)  
1+2-chefe      EXT-NEG
- (17) **ī-muye-**      **wīn-pe**      ‘eu não tenho esposa’      (ex. 122):  
1-mulher      PN-EXT

Para Gildea (1989), em Panare o sufixo **-pe** seria um Adjetivizador (AD).  
(ex 38-39, pg 31):

- (18) **maestrope**      **wa’**      **chu**      ‘eu era um professor’  
*maestro-pe*      *w-a’*      *yu*  
professor-AD      1-AUX      1SG
- (19) **maestrope**      **ma’**      **amën**      ‘você era um professor’  
*maestro-pe*      *m-a’*      *amën*  
professor-AD      2/3-AUX      2SG

Em Tiriyó, Meira (1999: 160-162), interpreta os sufixos /-hpě/ e /-npě/ como Passado. Com formas não possuídas, implica-se que o referente está “degradado”, “não mais usável”, “antigo”, ex-membro de uma determinada categoria designada pelo radical. Com formas possuídas, esses morfemas têm o significado de “velho”, “não mais usável”, mais freqüentemente “posse passada” (alguma coisa que era da posse de alguém).

- (20) **maja** faca                    **maja-npě**      ‘faca velha, sem valor’  
 (21) **pata** aldeia                    **pata-npě**      ‘aldeia abandonada’  
 (22) **pĩrě** arco                    **pĩrě-npě**      ‘arco quebrado’

Esses mesmos sufixos podem ocorrer com verbos nominalizados:

- (23) **ji-tě-topo-npě**  
*1-ir-Circ.Nzr-Pst*  
 ‘o meu velho ir’  
 (24) **enpa-ne-npě**  
*3ensinar-A.Act.Nzr-Pst*  
 ‘alguém que era professor’

Nos dados Macushi de Abbott (1991: 60-61), reconhecemos nosso **-pe** na negação /*pepîn*/ dos nominais derivados:

- (25) **mara-ron**    **pepîn** **wayaka**            **eperu wani-‘pî**  
*pouco-NOMLZR NEG wayaka fruta ser-PAST*  
 ‘tinha muitas (não poucas) frutas wayaka’  
 (26) **kura’**            **yapurî-nen** **pepî** **uurî**  
*cachimbo usar-S:NOMLZR NEG 1:PRO*  
 ‘eu não sou aquele que usa cachimbo’

Derbyshire (1985: 201) é autor de uma boa gramática descritiva do Hixkaryana. Nesta língua, há um conjunto de morfemas nominais com sentido de Tempo Passado: -*thɪɪɪ* (-*txhɪɪ*), -*tho* (-*txho*), -*nhɪɪɪ* (-*nho*):

- (27) **rokanawa-tho** – minha antiga canoa  
 (28) **ɪkanawa-thɪɪɪ** - canoa antiga dele  
 (29) **owotɪ-thɪɪɪ** - aquilo que foi a sua comida  
 (30) **ɪhetxe-nhɪɪɪ** - sua antiga esposa

Observe-se que algumas das formas sufixais de Tempo nominal em Hixkaryâna são evidentes cognatos dos sufixos kuikuro de Aspecto Pontual (HIX -nhɪɪ > KK -nügü) e Perfeito (HIX -thɪɪ > KK -tühügü).

### 3. EXPANDINDO OS SENTIDOS DE –PE, EM KUIKURO

Voltamos, agora, ao Kuikuro, para aprofundar e ampliar o universo de seus sentidos. Diferentemente da língua Tiriyo (Meira, 1999: 160-162), o morfema –pe, cognato de –npë em Tiriyo, não exprime um valor depreciativo. Em Kuikuro, para obter este sentido, o nome estabelece relação, genitiva ou de dependência, com outro nome com valor depreciativo (31) ou constrói formas nominalizadas com sufixos de negação (32):

- (Tiriyo)  
**maja** ‘faca’            **maja-npë**    ‘faca velha, sem valor’
- (Kuikuro)
- (31) **taho husu-su**  
*faca velha-REL*  
 ‘faca velha’
- (32) **taho tü-i-ki-mbüngü**  
*faca AN-dente-INST-NEG*  
 ‘faca, aquela sem dente’ (faca que não presta, não corta mais)
- (33) **taho t-ike-tinhi-hüngü**  
*faca AN-cortar-AENR-NEG*  
 ‘faca, aquela que não corta mais’ (lit. não cortadora)

Em Kuikuro, encontramos –pe com pronomes dêiticos:

- (34) **ige-pe-ha**  
*DPROX-ex-AF*  
 ‘foi isto’
- (35) **ege-hungu-pe taka uãke uge**  
*DDIST-NEG-ex EV PASS ID*  
 ‘eu era assim’

O sufixo –pe pode ocorrer com argumentos sentenciais, quando verbos transitivos e intransitivos se encontram na posição de argumento de um outro verbo, sem manifestar qualquer processo de nominalização:

- (36) **u-teninhü-ki-ngu-pe ike-tagü leha u-heke**  
*1-fumar-INST-VBLZ-PNCT-ex cortar-CONT CMPL 1-ERG*  
 ‘eu estou parando de fumar (lit. eu estou cortando o meu fumar)’

- (37) **t-etsimbüki leha i-heke tahaku ha-nügü-pe**  
*AN-acabar CMPL 3-ERG arco fazer-PNCT-ex*  
 ‘ele já acabou, o fazer do arco’
- (38) **tahaku-gu ha-nügü-pe etsimbüki-lü leha inha-ni**  
*arco-REL fazer-PNCT-ex acabar-PNCT CMPL BEN-PL*  
 ‘eles acabaram de fazer o arco (lit. o fazer do arco acabou para eles)’

A flexão só pode ser de Aspecto Pontual, como mostra a agramaticalidade de (40), em que o argumento sentencial está no Aspecto Continuativo (-**tagü**):

- (39) **u-tsaku-lü-pe ike-tühügü leha u-heke**  
*l-correr-PNCT-ex cortar-PRF CMPL 1-ERG*  
 ‘eu já parei de correr (definitivamente)’ (lit.: eu já cortei o meu correr)
- (40) **\*u-tsaku-tagü-pe ike-tühügü leha u-heke**  
*l-correr-CONT-ex cortar-PRF CMPL 1-ERG*

Fato interessante, **-pe**, sufixado a nomes primitivos ou derivados, articula o valor ‘Passado’ ao aspecto do verbo principal e à semântica deste último. Em (41), (42) e (43), o Passado é dado claramente no nome (no personagem retomado anaforicamente, a festa que passou, o brinquedo que não existe mais). Em (44), a relação ‘sujeira de X’, que está sendo eliminada pela ação ‘presente’, é projetada como não existindo mais no futuro imediato:

- (41) **üngele-pe h-ekise-i ongiN-tinhi** (narrativa ‘Hitakinalu’, linha 312)  
*AN-ex AF- D3DIST -COP enterrar-AENR*  
 ‘foi ele aquele que a enterrou’
- (42) **konige leha aile-ne-pe e-tsimbüki-lü**  
*ontem CMPL festa-GNR-ex 3-acabar-PNCT*  
 ‘ontem, a festa acabou’
- (43) **kangamuke itaN-(t)oho-pe leha t-etsuhe-ti**  
*criança brincar- INSTNR-ex CMPL AN-quebrar-PTP*  
 ‘o brinquedo da criança, está quebrado’
- (44) **u-ingü geputu-gu-pe ti-tsagü u-heke**  
*l-roupa sujeira-REL-ex tirar-CONT 1-ERG*  
 ‘eu estou tirando sujeira da minha roupa’

No exemplo abaixo, **-pe** não resolve apenas o problema da seqüência de eventos, do principal aos subordinados por encaixe e expressos por nominalizações, como, ao mesmo tempo, identifica o nome que ele modifica (o rato que não existe mais):



- (45) **nhau ingi-lü u-heke umbe enge-ni-mbüngü ikine eku-ni-pe**  
*gato ver-PNCT 1-ERG rato comer-AENR-SUBS beiju comer-AENR-ex*  
 ‘eu vi o gato que comeu (comedor) o rato que tinha comido (ex-comedor) o beiju’

Fato ainda mais notável, **-pe** pode expressar relações temporais complexas conectando o Tempo da enunciação, o Tempo do evento e uma espécie de âncora intermediária.<sup>9</sup> Assim, nas narrativas é comum o uso do sufixo **-pe** para articular o Passado a partir da perspectiva do narrador e do tempo da sua enunciação com o Passado projetado a partir da perspectiva da personagem da narrativa:

Trecho da narrativa ‘*A origem do arco-íris*’ (linha 136):

- (46) **itseke iku-gu kuati leha tü-nho-pe agi-lü i-heke**  
*bicho lagoa-REL dentroAL CMPL AN-esposo-ex jogar-PNCT 3-ERG*  
 ‘dentro da lagoa dos bichos-espíritos, ela jogou o esposo (que iria ser o ex-esposo dela)’

Por último, chamamos a atenção para uma co-ocorrência aparentemente inusitada: **-pe** com a flexão verbal de Futuro:

- (47) **ese-pe kae akatsange u-e-nhümi-ngo e-itigi-nhi**  
*D-ex LOC mesmo 1-vir-PNCT-FUT 2-buscar-VBLZ-AENR*  
 ‘depois desse (mostrando o dedo indicador que indica o número 4, ou seja, no quarto dia), eu virei buscar-te (eu que sou o teu buscador)’
- (48) **ami-ngo-pe ata u-te-lü-ingo Ahukugi-na**  
*outra vez-NMLZ-ex dentro 1-ir-VBLZ-PNCT-FUT Ahukugi-AL*  
 ‘numa próxima oportunidade, eu irei para Ahukugi’
- (49) **atanga he-gote-ha e-heke telo-pe ha-nümi-ingo leha u-heke**  
*flauta quebrar-ADVBL-AF 2-ERG outra-ex fazer-PNCT-FUT CMPL 1-ERG*  
 ‘quando/se você quebrar a flauta, eu farei outra’

Os dados acima ainda necessitam de uma análise mais adequada, mas podemos interpretá-los como contendo uma relação de anterioridade (ou posterioridade) de dois eventos no Futuro.

#### 4. OUTRO SUFIXO DE TEMPO NOMINAL: UM LUGAR NO PASSADO

Nós nos concentramos no valor temporal de Passado do sufixo **-pe**. Há outro morfema, em Kuikuro, que carrega um significado de Passado: **-püa** ~ **-mbüa**.

<sup>9</sup> Nos limites deste artigo, não exploramos a aplicação aos fatos kuikuro da teoria de Reichenbach (apud Hornstein, 1990) das relações possíveis entre os três Tempos: S (do momento da enunciação), E (do evento), R (da referência). Acreditamos que os dados desta língua podem revelar outras possibilidades de ‘arranjo’ das relações temporais.

Diferentemente de **-pe**, ele denota exclusivamente o Passado de um lugar, que não existe mais, um lugar que já foi ‘possuído’, um ex-lugar. Observem-se os exemplos abaixo:

(50) **u-tuhi-püa**  
*l-roça-exLOC*  
‘minha ex-roça’

(51) **u-ima-püa**  
*l-caminho-exLOC*  
‘meu ex-caminho’ (por onde eu passei)

Quando o Nome não denota lugar, a construção se torna agramatical:

(52) **\*taho-püa**  
*faca-exLOCx*  
‘ex-faca’

**Taho** só poderia receber o morfema **-pe**:

(53) **taho-pe**  
*faca-ex*  
‘ex-faca’

Observe-se o par de enunciados a seguir. Eles contrastam **-püa** e **-pe**, respectivamente:

(54) **u-üngü-mbüa**  
*l-casa-exLOC*  
‘minha ex-casa’ (o local em que existia a casa em que morei)

(55) **u-üngü-pe**  
*l-casa-ex*  
‘minha ex-casa’ (casa em que morei e onde não moro mais)  
**-püa** ~ **-mbüa** pode se sufixar a raízes ‘verbais’, de modo que poderia ser analisado como um tipo de categorizador nominal:

(56) **u-üngü-püa**  
*l-dormir-VBLZ-exLOC*  
‘o lugar onde eu dormi’

Observe-se, enfim, no exemplo abaixo o efeito de anterioridade temporal, que já vimos acontecer com o sufixo **-pe**:

(57) **konige u-hanga-nkgi-kügü u-enkgu-püa gele u-etene-gü heke**  
*ontem l-esquecer-VBLZ-PNCT l-aportar-exLOC ainda l-remo-REL ERG*  
‘ontem esqueci o meu remo onde tinha aportado’

## 5. UMA REPRESENTAÇÃO FORMAL

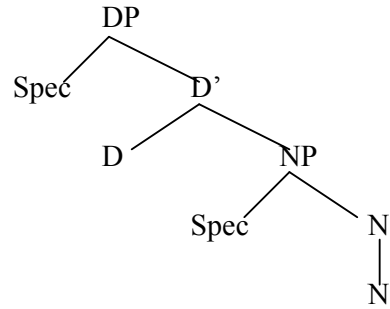
Neste artigo, descrevemos a realização de uma morfologia de Tempo no sintagma nominal realizada pelos morfemas **-pe**, **-püa** ~ **-mbüa** que chamamos de “Passado”. Insistimos em manter a ‘tradução’ temporal para **-pe**, mas a glosa “ex” é sugestiva de algo que não é exclusivamente ‘temporal’. Diante dos fatos e da sua interpretação podemos afirmar que existe, morfologicamente, um modificador do nome, que indica tanto uma existência virtual ou uma negação de existência atual, como percebido nos dados Ikpeng por Pacheco e nos dados Tiriyo e Macuxi, como uma idéia de anterioridade ou de posterioridade com relação a algum evento de referência. Caracterizar **-pe** apenas como Tempo nominal (ou como um Modo Irrealis) pode não ser, então, suficiente. Parece confirmar-se de que Tempo, não somente em Kuikuro, é uma categoria de entendimento ou de conhecimento que, se existe como tal, se articula com outros conceitos, sendo o valor propriamente temporal de algum modo subordinado ou fruto de inferência, como já foi dito. Em Kuikuro, Tempo só há no Aspecto Continuativo, um Tempo absoluto, não relativo, um Tempo como processo inerente, fluxo.

Após esta proposta de interpretação semântica da categoria T(empo), apresentamos, a seguir, uma análise formal das estruturas em que os morfemas de Tempo nominal aparecem.

Abney (1982) trata a categoria funcional Sintagma Determinante (DP) como uma categoria máxima projetada por uma Classe de elementos determinantes e núcleos de um sintagma nominal, ou seja, o Sintagma Determinante é a projeção máxima do núcleo lexical ‘nome’.

Há um notável paralelismo estrutural entre sintagmas nominais e verbais em Kuikuro, com evidências de que nomes, assim como verbos, projetam categorias funcionais. A Hipótese do DP, proposta por Abney, diz que os elementos funcionais ocupam uma mesma posição estrutural uniforme tanto no sistema nominal quanto no verbal. Podemos pensar que, em Kuikuro, o elemento desambiguador entre um sintagma verbal e um sintagma nominal é a projeção máxima com a qual o sintagma se encontra ligado. Segundo Abney, se um sintagma de Tempo estiver dominado pelo núcleo Complementizador, o objeto lingüístico construído pode ser uma sentença; se este sintagma for dominado por um núcleo Determinante, o objeto lingüístico é um Nome.

Abney propõe um núcleo Determinante onde é ancorado o conjunto dos especificadores encontrados no sintagma nominal:

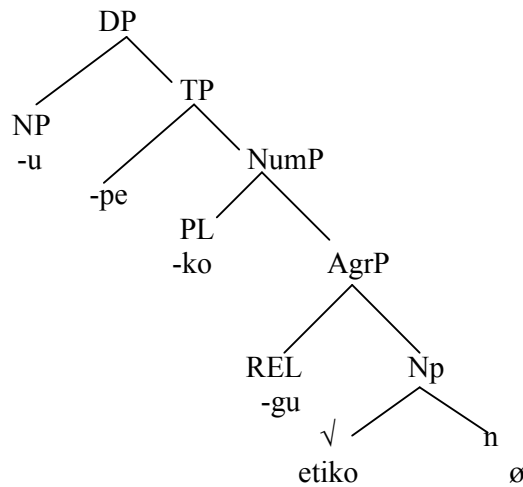


Postulamos, que na configuração sintática do nome, em Kuikuro podem ser adicionados núcleos funcionais, como Tempo (TP), Número (NumP), Aspecto (AspP), e Relacional (RelP ou AgrP), acima de nP, de modo a dar conta da rica morfologia flexional nominal, ilustrada na frase abaixo:

- (58) **angini-ko kangamuke-ko tsügütse t-ügünüN-ta-ti-nhü-i (tügünundatinhüi)**  
*algum-PL crianças-PL somente AN-doente-CONT-PTP-AINR-COP*  
 ‘somente algumas crianças estão doentes’

Observamos a flexão de Número nos nomes (**angini-ko kangamuke-ko**) e que o nome derivado (nominalização de argumento interno) **t-ügünundatinhüi** mantém a estrutura de Aspecto Continuativo (-tagü > -<sup>n</sup>dagü), do verbo derivado. Podemos, então, propor a representação em estrutura arbórea abaixo para o Sintagma Nominal com **-pe** do exemplo (59):

- (59) **u-etiko-gu-ko-pe**  
*1-cinto-REL-PL-ex*  
 ‘meu ex-cintos’ (que foram meus cintos)



## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Exploramos, neste artigo, um morfema presente e produtivo em todas as línguas da família karib. Ele se caracteriza por ser uma categoria funcional do Sintagma Nominal com um traço de Tempo. Esta imprevisível associação entre Nome e Tempo parece surpreendente do nosso ponto de vista de falantes de línguas ‘ocidentais’, em particular ao analisar uma língua como o Kuikuro, onde Tempo não se associa à flexão verbal se não de maneira residual ou inferencial. Uma primeira investigação da semântica do morfema **-pe** em contextos diferentes revelou que a noção de Tempo, definido a priori novamente do nosso ponto de vista, precisa ser relativizada e aprofundada. A idéia de Passado, que aparenta ser a particularização temporal de **-pe** em Kuikuro e muito provavelmente em outras línguas karib, se revela um rótulo para um conjunto de sentidos que inclui ‘resíduo existente da dissolução de uma relação de ‘posse’ ou dependência’, ‘não-existência atual em contraste com existência anterior’, ‘anterioridade’ de um evento em relação a outros eventos relatados, mesmo quando projetados para o futuro.

Apresentamos, enfim, uma representação formal da estrutura funcional do sintagma nominal. Em Kuikuro, existe um claro paralelismo entre sintagmas nominais e sintagmas verbais. A estrutura de um nome ‘possuído’, flexionado, é a relação entre um núcleo (‘possuído’) e o seu argumento (‘possuidor’); a estrutura de um sintagma verbal é também a relação entre um núcleo (verbo flexionado) e um argumento (interno, Tema ou Paciente). Sobressai a grande semelhança morfológica das flexões nominal e verbal, sobretudo de Nomes derivados, que podem manter ativa a categoria funcional de Aspecto. Sendo que o Nome, em Kuikuro, apresenta projeções funcionais que se encontram também nos Verbos, é exigência da própria morfologia flexional nominal postular camadas funcionais como: Tempo (TP), Número (NumP), Aspecto (AspP), e Relacional (RelP ou AgrP), acima de nP. O morfema **-pe** se abriga na categoria Tempo, sem esquecer a necessidade de modular o entendimento deste rótulo à luz da semântica de **-pe**.

## REFERÊNCIAS

1. ABNEY, Steven Paul. **The English Noun Phrase in its Sentential Aspect**. PhD diss., MIT, 1982
2. ABBOTT, M. Macushi. D.C. Derbyshire & G.K. Pullum (eds). **Handbook of Amazonian Languages**, vol 3. New York: Mouton de Gruyter 1993.
3. CRUZ, Maria Odileiz S. **Fonologia e Gramática Ingarikó Ka?pon – Brasil**. Orientador: Dr W.L.M. Weltzels. Vrije Universiteit Amsterdam. Doutorado. 463p, 2005.
4. DERBYSHIRE, D.C. **Comparative Survey of morphology and syntax in brazilian arawakan**. In Derbyshire, D.C. & G. Pullum (eds) *Handbook of Amazonian Languages*, vol. 1. New York; Mouton de Gruyter, 1986. P. 24-63,
5. FRANCHETTO, B. **Falar Kuikúro. Estudo etnolinguístico de um grupo karíbe do Alto Xingu**. Yonne de Freitas Leite. Rio de Janeiro: Programa de Pós Graduação em Antropologia Social, Departamento de Antropologia, Museu Nacional, UFRJ, 1986.
6. \_\_\_\_\_. **Ergativity and Nominativity in Kuikúro and Other Carib Languages**. In: Amazonian Linguistics. Studies in Lowland South American Languages. D.Payne (org), University of Texas Press, Austin, 1990 .P. 407-428.
7. \_\_\_\_\_. **Kuikuro: uma língua ergativa no ramo meridional da família karib (Alto Xingu). Ergatividade na Amazônia I**. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS, IRD), Laboratório de Línguas Indígenas (Unb), 2002. P. 15-44.
8. \_\_\_\_\_. **Coreferentiality in Kuikuro (Southern Carib, Brazil)'ergativité en Amazonie - Ergatividade na Amazônia III**. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS, IRD), Laboratório de Línguas Indígenas (Unb), 2004.P. 121-138.
9. \_\_\_\_\_. **Are Kuikuro Roots Lexical Categories?** In: Ximena Lois and Valentina Vapnarski (eds), *Lexical Categories and Root Classes in Amerindian Languages*. Bern: Peter Lang, 2006. P. 33-68.
10. \_\_\_\_\_. **Les marques de la parole vraie en Kuikuro, langue caribe du Haut-Xingu (Brésil)**. Z. Guentchéva & I. Landaburu (eds), *L'Énonciation médiatisée II. Le traitement éistémologique de l'information : illustrations amerindiennes et caucasiennes*. Paris: Éditions Peeters, 2007 P. 173-204.
11. \_\_\_\_\_. **Absolutivo e Ergativo pensados a partir do Kuikuro**. Amerindia 32, 2008. P.37-56.
12. \_\_\_\_\_. **The Ergativity Effect in Kuikuro (Southern Carib, Brasil)**. In: Francisco Queixalós, Spike O. Gildea & Aryon D. Rodrigues (eds.), *Ergativity in Amazonia*. Amsterdam: John Benjamins. No prelo.
13. FRANCHETTO, Bruna & SANTOS, Mara. **Natureza dos argumentos e mudança de valência a partir de uma classificação (semântica) dos 'verbos' Kuikuro**. Ergatividade

na Amazônia II. Centre d'études des langues indigènes d'Amérique (CNRS, IRD), Laboratório de Línguas Indígenas (Unb), 2003.P. 101- 154.

14. FRANCHETTO, Bruna & SANTOS Mara. **Carthography of Expanded CP in Kuikuro (Southern Carib, Brazil)**. Liliana Sanchez (ed.), *Information Structure in Languages of the Americas*. Mouton de Gruyter. No prelo.
15. GILDEA, Spike. **Simple and Relative Clauses in Panare**. A Thesis University of Oregon, 1989.
16. \_\_\_\_\_. **On Reconstructing Grammar. Comparative Cariban Morphosyntax**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
17. HORNSTEIN, Norbert. **Time Goes By:Tense and Universal Grammar**. Bradford Books/MIT Press, 1990.
18. MEIRA, S. **A Grammar of Tiriyó**. Orientador: Dr. Spike Gildea. PhD Thesis, Houston: Rice University, 1999. 816p.
19. \_\_\_\_\_ & Franchetto, Bruna. **The Southern Cariban Languages and the Cariban Family**. *International Journal of American Linguistics*, vol. 71, n. 2. Chicago: Chicago University Press, 2005. P 127-190.
20. PACHECO, Frantomé Bezerra. **Aspectos da Gramática Ikpeng ( Karib )**. Orientador: Dr<sup>a</sup> Lucy Seki. Campinas: Universidade Estadual de Campinas/Curso Mestrado em Lingüística, 1997. 146p.
21. \_\_\_\_\_, Frantomé Bezerra. **Morfossintaxe do verbo Ikpeng ( Karib )**. Orientador: Dr<sup>a</sup> Lucy Seki. Campinas: Universidade Estadual de Campinas/Curso Doutorado em Lingüística, 2001. 270p.
22. SANTOS, Mara. **Morfologia Kuikuro: as categorias 'nome' e 'verbo' e os processos de transitivização e intransitivização**. Orientador: Dr<sup>a</sup> Bruna Franchetto. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Curso Mestrado em Lingüística, 2002.
23. \_\_\_\_\_ **Morfologia Kuikuro: gerando nomes e verbos**. Orientador: Dr<sup>a</sup> Bruna Franchetto. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro/ Curso Doutorado em Lingüística, 2007.

**RESUMO:** Este artigo analisa o sufixo nominal **-pe** muito produtivo na língua Kuikuro, umas das variantes do Karib alto-xinguano. Há descrições deste mesmo sufixo para outras línguas da família karib, tanto setentrionais como meridionais. Trata-se de um morfema gramatical com o valor temporal de 'passado' e restrito a Nomes, inclusive argumentos sentenciais cujo verbo apresenta a flexão de Aspecto Pontual. Na primeira parte, descrevemos o comportamento de **-pe**, em Kuikuro, com seus ambientes de ocorrência e restrições. A segunda parte é dedicada a uma comparação com dados e análises de outras línguas karib (Ikpeng , Tiriyó, Hixkaryâna e Ingarikó) para o mesmo morfema, quase sempre glosado como Tempo nominal. Na terceira parte, expandimos o sentido de **-pe** para a expressão de relações temporais complexas e sua articulação com a flexão aspectual e a semântica do verbo principal. Na última parte, apresentamos uma representação formal, considerando **-pe** como núcleo da projeção T na cartografia da flexão nominal tal como proposta por Abney (1982).

**PALAVRAS-CHAVE:** Kuikuro (Karib), tempo nominal, aspecto, morfologia.

**ABSTRACT:** This article analyses the nominal suffix **-pe**, very productive in Kuikuro, one of the variants of the Upper Xingu Carib language. There are descriptions of this suffix for other Northern and Southern Carib languages. It is a grammatical morpheme with a temporal value interpreted as ‘past’ and restricted to Nouns, inclusive sentential arguments whose verb is inflected for Punctual Aspect. In the first part, we describe the behavior of **-pe**, in Kuikuro, with its environments and restrictions of its occurrence. The second part is a comparison using data and descriptions from other Carib languages (Ikpeng , Tiriyo, Hixkaryâna and Ingarikó), where **-pe** is generally glossed as ‘Nominal Past’. In the third part of the article, the meaning of **-pe** is expanded to include the expression of complex temporal relations and its combination with aspectual inflection and the semantics of the main verb. In the last part, we present a formal representation, considering **-pe** as head of T projection inside the cartography of the nominal inflection, following the proposal of Abney (1982).

**KEYWORDS:** Kuikuro (Karib), nominal tense, aspect, morphology.